

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: E B 2, 3 Nossa Senhora da Luz - Arronches
Circulo: Portalegre
Sessão: Básico

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Paralelamente aos restantes países desenvolvidos, o progresso da sociedade portuguesa trouxe a perda da alimentação saudável. A concentração da população nas grandes cidades contribuiu para que a "alimentação mediterrânica" (baseada em legumes, frutas, azeite, peixe e poucas gorduras animais) mais saudável, tenha vindo a desaparecer da dieta. Em contrapartida, não imune aos efeitos da Globalização, assiste-se em Portugal a um aumento da quantidade de alimentos postos à disposição e à difusão de novos hábitos alimentares (fast-food, alimentos pré preparados, refrigerantes, doces). Aumentam as dietas excedentárias em proteínas, açúcar, sal, aditivos, gorduras saturadas e hidrogenadas e deficitárias em nutrientes reguladores (vitaminas, sais minerais e as fibras). Com a mundialização do comércio de alimentos e uniformização de padrões alimentares irrompem problemas ambientais relacionados com transporte e a produção agrícola e pecuária intensiva, e assiste-se à desestruturação dos sistemas agrícolas tradicionais.

O modo de vida das populações também se modificou. Estilos de vida mais sedentários e famílias sem tempo para fazer comida caseira, levam ao recurso a alimentos pré preparados. As escolhas alimentares das crianças são influenciadas pela publicidade agressiva.

Os desequilíbrios alimentares deixam sequelas e atingem crianças e jovens. Ao nível do desenvolvimento e no rendimento escolar, há cada vez mais crianças irritáveis e hiperactivas para o que concorre o consumo excessivo de açúcar, aditivos e corantes. Doenças crónicas como a hipertensão ou a diabetes tipo dois marcam cada vez mais a infância. Aumenta a obesidade. 30% das crianças portuguesas são obesas, ocupando o nosso país o 2º lugar no que respeita à obesidade infantil na Europa, depois da Itália. Há jovens a colocar uma banda gástrica e disparam as anorexias em consequência de más dietas na adolescência. Perspectiva-se uma diminuição da esperança média de vida das novas gerações. 3,5% das despesas totais com a saúde decorrem já directamente de desequilíbrios alimentares, ou seja 235 milhões de euros.

Todas as instituições e organizações mundiais, europeias e nacionais são unânimes em considerarem que muitas das medidas para contornar os problemas associados aos desequilíbrios

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

alimentares deverão ser desenvolvidas em ambiente escolar. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde de 2004, 30 a 45% da ingestão calórica faz-se na escola.

Em Portugal o Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Saúde publicou o relatório “Educação Alimentar em Meio Escolar: Referencial para uma oferta alimentar saudável”. A circular nº14/DGIDC/2007 do Ministério da Educação define normas gerais de alimentação em refeitórios escolares. A Educação Alimentar consta dos currículos e é uma prioridade dos projectos de Educação para a Saúde em articulação com as Unidades Locais de Saúde. Nas escolas públicas, no geral, a composição das refeições nos refeitórios é equilibrada.

Essas preocupações chocam contudo com o que é efectivamente consumido nos bares ou em máquinas de distribuição automática das escolas, com o estigma de muitos jovens em relação aos refeitórios e com a negligência dos pais e encarregados de educação no controlo alimentar diário dos seus educandos.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Criar um quadro legislativo pela Assembleia da República que: restrinja a publicidade a comestíveis ricos em açúcar, gorduras e sal dirigidos a crianças; promova a rotulagem com advertências sobre efeitos nocivos de determinados alimentos e sobre as emissões de CO2 associadas à produção, transporte e distribuição; limite o uso nas escolas de máquinas de distribuição automática a alimentos com um perfil nutricional definido; aumente a taxa de IVA para 17% na venda de produtos alimentares ricos em gorduras saturadas, em açúcar e em aditivos industriais considerados como potencialmente perigosos (refrigerantes e néctares, aperitivos, comidas pré - cozinhadas, bolos e produtos de pastelaria como pasteis e empadas).

2. Aumentar a comparticipação do estado para as refeições escolares nas cantinas e bufetes obrigando à inclusão de uma percentagem de produtos sazonais de produção local, ou pelo menos nacionais, incluindo produtos certificados tradicionais e de agricultura biológica com o objectivo de promover uma alimentação mais saudável, a revitalização do mundo rural português e a redução das emissões de CO2

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

3. Tornar obrigatória a inclusão nos regulamentos internos dos Agrupamentos de escolas de: normas claras sobre uma oferta alimentar saudável em bufetes/cantinas obedecendo aos normativos e referenciais emanados pelo Ministério da Educação; mecanismos de controle e monitorização periódica da massa corporal dos alunos traduzidos em indicadores de medida que orientem as acções correctivas mostradas necessárias; instrumentos que veiculem directamente na educação alimentar os alunos, os encarregados de educação e as Unidades de Saúde Local agindo de encontro às dificuldades e às concepções erróneas que forem sendo diagnosticadas na comunidade.